

EVENTOS CULTURAIS AGITAM SEMANA NA PUC-SP

Diversos eventos culturais e políticos serão promovidos durante esta semana na universidade, com o apoio da APROPUC. O lançamento da 13ª edição da revista Cultura Crítica, publicação da APROPUC, será no dia 17/5, às 19h, no auditório 239 do Prédio Novo, com a coordenação do professor João B. Teixeira, apresentação do professor Erson Martis de Oliveira e os debatedores professor Luciana Uhren Meira Silva, mestranda na PUC-SP; o professor Eduino José Orione, da Unifesp; e o professor João Hilton Sayeg-Siqueira, também da PUC-SP.

MOMENTO ITÁLIA/ BRASIL

Já entre os dias 14 e 16/5, ocorrerá o Seminário Internacional Momento Itália/Brasil 2012, no auditório do TUCA, na Rua Monte Alegre, 1024. O evento terá como ponto de partida as comemorações dos 150 anos da Unificação Italiana, e visa promover um diálogo entre pesquisadores e especialistas brasileiros e italianos em torno de temas como a imigração e a presença italiana no Brasil. Entre os perfis escolhidos para as mesas há pesquisadores das mais diversas áreas, que procurarão atualizar as discussões so-

bre a temática dos deslocamentos, particularmente do italiano, discutindo o processo da chegada ao Brasil e também sua presença e de seus descendentes no país.

A sessão de abertura ocorre na segunda-feira, às 8h30, seguida da primeira mesa que debaterá "Deslocamentos: chegadas e partidas", coordenada pela professora Maria Margarida Limena, da PUC-SP, e contará com a presença de Paola Corti, da Università di Torino; João Carlos Tedesco, da Universidade de Passo Fundo; Maria Aparecida Franco, da Universidade Católica de Santos; e Paulo Cesar Gonçalves, da UNESP.

O destaque de terça-feira será a sessão das 14h às 16h30, sobre "Memória: arquivos e museus", com Chiara Vangelista, da Università degli Studi di Genova; Carlos de Almeida Prado Bacellar, da APESP; Cilmar Franceschetto, da APEES; Odair da Cruz Paiva, da Unifesp; e Alessandro Dell'Aira, do Colégio Dante Alighieri. Simultaneamente às palestras ocorrerá a exposição "Laços de Sangue: Italianos em São Paulo", no Conjunto Nacional, na av. Paulista, 2073, que irá até o dia 26/5.

A programação completa do evento está no site www.apropucsp.org.br

Rio + 20

Ainda no dia 15/5 haverá a segunda palestra sobre o Rio+20, evento que ocorrerá em junho no Rio de Janeiro sobre as questões ambientais promovido pela Organização das Nações Unidas. A palestra terá como assunto "O tema cada vez mais quente das Mudanças Climáti-

cas e a valorização da biodiversidade" e será realizado no auditório 333 do Prédio Novo. A mesa contará com Marijane Lisboa, da PUC-SP, e Sergio Leitão, militante do Greenpeace. A coordenação fica a cargo da professora Matilde Melo, do Departamento de Sociologia e Programa de Estudos Pós Graduated em Geografia da PUC-SP.



APROPUC

Convida para o Lançamento da Revista Cultura Crítica Nº 13

ALUÍSIO AZEVEDO

17 de Maio de 2012.

Coordenação: Prof. Ms. João B. Teixeira

Apresentação: Prof Dr. Erson Martins de Oliveira

Debatedores:

Profª. Luciana Uhren Meira Silva (Mestranda PUC-SP)

Prof. Dr. Eduino José Orione (UNIFESP)

Prof. Dr. João Hilton Sayeg-Siqueira (PUC-SP)

AUDITÓRIO
239
PUC-SP
19h

Povos indígenas clamam por demarcação de terras

Entre as acusações pelas quais o Estado brasileiro foi condenado no Tribunal Popular da Terra estão a de etnocídio e ecocídio das populações indígenas e de seu habitat natural, as matas e rios.

Com o avanço da degradação da vida e do meio ambiente, os Tupinambá de Olivença, povo originário de Ilhéus, sul da Bahia, têm vivido a dura realidade da ofensiva do latifúndio e da mineração em direção a suas terras, embora elas sejam reconhecidas, delimitadas e estejam publicadas no Diário da União.

"Em 1978 nossos anciãos estiveram em Brasília para ter nossas terras demarcadas, desde então somos reconhecidos povo originário daquela região, mas estamos perdendo nosso território", lembrou o cacique Ramón Tupinambá.

Ao defender a determinação das terras de seu povo, ele argumentou que os Tupinambás construíram uma escola que educa cerca de 1.030 crianças da aldeia e cultivam a melhor farinha de mandioca da Bahia, o que possibilita a sustentabilidade da agricultura familiar da tribo, que "só precisa de paz e terra para viver".

O cacique Gildo Tupinambá, que por sua vez ficou preso durante três meses em 2011, acompanhado de quatro parentes, relatou a criminalização da resistência indígena pelo judiciário e a total devastação daquela região da Bahia, historicamente apropriada pelo latifúndio e pela mineração. "Vai

chegar o tempo que um neto nosso não saberá o que é um tatu, uma paca, um tamanduá", previu ele.

Concordando com seu parente, Ramón disse que o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) tem que abrir os olhos e punir o que o poder judiciário local e federal vêm fazendo. "Os juízes Dr. Pedro Holiday e Dra. Carina Rei estão dando reintegração de posse para fazendeiros de terras que eles nem conhecem", denunciou.

Mas dessa forma, segundo eles, os Tupinambás de Olivença não perderão seu território: "Nós somos um povo guerreiro e vamos defender o que é nosso, ou a polícia vai matar todos nós ou nós teremos nossas terras de volta", finalizou o cacique Ramón.

A LUTA GUARANI-KAIOWÁ

O caso dos indígenas Guarani-Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, também recebeu uma sessão de instrução especial durante o Tribunal Popular da Terra, em função do processo de genocídio em curso contra a etnia, que há anos vem lutando pela demarcação de suas terras e resistindo contra a devastação de seus territórios e o avanço da expansão agrícola.

Durante a sessão, representantes indígenas relataram os casos de assassinatos em suas aldeias, cada vez mais recorrentes e agravados pelo processo de retomadas dos territórios tradicionais, como foi o caso do cacique Marco Verón, da aldeia Takuara,



Acima, os índios da tribo Guarani-Kaiowá. Abaixo, os índios da tribo Tupinambá de Olivença

e do cacique Nísio Gomes, da aldeia Guaiviry.

Além disso, foi citada a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215/2000, em março, que propõe a transferência da demarcação e homologação de terras indígenas, quilombolas e áreas de conservação ambiental do Poder Executivo para o Congresso Nacional. A aprovação, por 38 a dois votos, foi comemorada

com entusiasmo pelos deputados que compõe a bancada ruralista e evangélica da Câmara Federal. "Se essa PEC seguir adiante estaremos perdidos. O povo Guarani-Kaiowá, assim como os outros povos indígenas do país, não terão mais terras demarcadas no país", afirmou Ládio Verón, da aldeia Takuara. "Mas que fique claro que vamos lutar por nossas terras até o fim", emendou.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – Correo Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

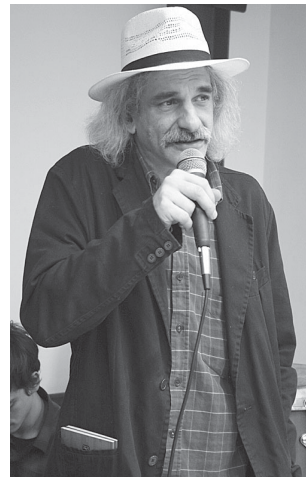
Jazz e blues no sarau da APROPUC

Foi uma noite diferente do sarau da APROPUC, na sexta-feira, 3/5, quando dois grupos instrumentais ocuparam o espaço da sede da entidade para mostrar suas composições e interpretações que mergulham fundo na sonoridade do blues e do jazz.

A primeira apresentação ficou a cargo da banda liderada por Gabriel Kolyaniak (gaita e flauta), que faz um trabalho envolvendo blues e poesia. Além dele, participaram da apresentação Daniel Kolyaniak, Rômulo Alexis e Gustavo Benini acompanhando os versos do poeta Julio Bittar e do próprio Gabriel Kolyaniak.

A segunda parte foi dedicada ao jazz, com incursões pela bossa nova. A performance esteve a cargo do trio formado por Victor Vasconcelos, Thiago Alves e Jonatas Sansão. As duas apresentações contaram com canjas de Xantilee.

A poesia também foi destaque nas vozes e versos de Adler São Luiz, Juliana Abramides e Valdir Mengardo. O próximo sarau acontece no dia 25/5, a partir das 19h30, sempre na sede da APROPUC.



MARINA D'AQUINO



Momentos do sarau da APROPUC: Acima a banda liderada por Gabriel Kolyaniak, tendo ao lado o poeta Julio Bitar; ao centro a poesia de Adler São Luiz e Juliana Abramides e a canja do baixista Xantilee; abaixo o Victor Vasconcelos Trio

Consad expõe balanço financeiro do primeiro trimestre

A reunião do Conselho de Administração (Consad) de terça-feira, 8/5, contou com a presença do controlador de finanças da PUC-SP, Mario Cândido, que apresentou o resumo das finanças entre os meses de janeiro e março de 2012, em relação ao orçamento previsto no início do ano pela Fundação São Paulo, para avaliação dos conselheiros. "A previsão é que entrassem cerca de R\$ 98 milhões em mensalidades,

mas apenas R\$ 95 milhões foram contabilizados. Quando realizamos o orçamento já estávamos considerando essa possível diferença, uma vez que muitos alunos se formaram no meio e no final do ano", declarou o contador.

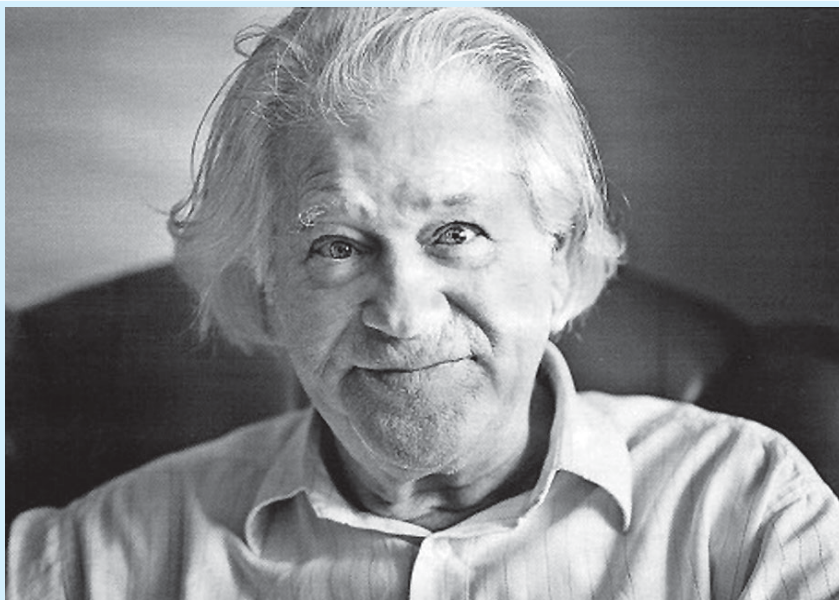
A universidade, portanto, teve R\$ 90 milhões em receitas líquidas, enquanto o previsto era de R\$ 95 milhões, o que representa uma diferença de 0,5%. O custo final de investimento estava orçado

em R\$ 49 milhões, mas ficou em R\$ 48 milhões até o final de março. "A geração de receita ficou no mesmo patamar em relação ao ano passado, mesmo com o aumento das mensalidades, pois o volume de gastos aumentou", afirmou Cândido.

Após a exposição os conselheiros entraram em debate sobre os números apresentados. O secretário executivo Pe. João Julio declarou estar preocupado com o ba-

lanço financeiro do trimestre e que é dever da instituição manter o controle da folha de pagamento, sem contratações por alguns meses, concentrando os serviços nas mãos dos atuais funcionários, para assim conter despesas e evitar outro balanço inesperado. Já o reitor, Dirceu de Mello, pediu ao controlador que volte no final de junho com a prestação de contas do segundo trimestre, para comparação.

FLAVIO DI GIORGI



Faleceu na segunda-feira, 7/5, o ex-professor da PUC-SP Flavio Vespasiano Di Giorgi. Professor do Departamento de Linguística, da Faficla, lecionava na PUC-SP desde 1966. Humanista erudito, era linguista e falava fluentemente pelo menos 16 idiomas, incluindo suahili, mandarim e línguas nativas do Brasil.

Flávio deu aulas em vários cursos da antiga Comfil, hoje Faficla, formando alunos que hoje se transformaram em professores da PUC-SP. Silvio Mieli é um deles, professor do departamento de Jornalismo, nos anos 80 frequentava as aulas de Teoria do Jornalismo, ministradas por Flavio. "Milhões de palavras poderiam definir a figura de Flavio Di Giorgi, mas eu prefiro ficar com afeto. Flavio procurava em suas aulas relacionar a pedagogia com o afeto, e é esse sentimento que até hoje me inspira quando leciono aqui no Jornalismo". Sílvio lembra as aulas de Teoria de Jornalismo, que, via de regra, estouravam muito o horário previsto para seu término. Nelas Flavio enfatizava que a universidade não era o lugar de profissionalização do aluno, mas sim o lugar

de formar cidadãos críticos. Por isso suas aulas via de regra não seguiam um programa fixo.

A professora Flaminia Lodovici, sua colega de departamento, também tem uma opinião parecida sobre o professor. "Flavio era só paixão. A paixão estava em tudo o que ele fazia, no seu trabalho, seus alunos, sua poesia. Flavio era excessivamente apaixonado, a ponto de chorar em sala de aula quando citava algum autor. A cabeça de Flavio era movida a paixão".

Além da PUC-SP, Flavio dividia a docência com o Colégio Santa Cruz. Mas suas atividades iam muito além da sala de aula. Ativista político, defensor ferrenho da causa dos direitos humanos, foi caçado e perseguido pela ditadura; conseguiu emprego na PUC-SP graças à professora Nadir Kfoury, em desafio ao regime militar. Militou na Ação Popular, quando foi preso.

Flavio era um brilhante poeta, embora não tivesse publicado as suas poesias e um exímio declamador. Suas performances nessa área foram resgatadas por ex-alunos que gravaram sua voz em dois CDs, que circulam entre

seus amigos e admiradores.

A Semana de Jornalismo, que começa em 28/5, fará

em sua abertura uma homenagem ao mestre que tanto contribuiu com o curso.

Emoção pura

Nos primeiros jornais *PUCviva* tínhamos uma seção chamada "Figurinha carimbada", nela procurávamos publicar um perfil de professores e funcionários que marcavam a história da universidade. O primeiro deles foi Flavio Di Giorgi. Rose Delfino, nossa coeditora, foi encarregada de fazer a entrevista. Assim que ela voltou da casa do professor perguntei-lhe como tinha se saído. E ela, com a maior objetividade jornalística possível confessou: "Não sei, chorei mas da metade da entrevista".

Flavio era assim, emoção pura. Naquela entrevista ele contava como conseguiu ludibriar com doçura os torturadores do DOI-CODI, para que eles não torturassem outros militantes. Ou contava o episódio em que ele fugiu do hospital onde estava convalescendo para apostar no Jockey Clube. Naquele dia deu sorte, apostou num azarão e ganhou uma pequena fortuna, quantia que deu integralmente para a enfermeira que cuidava de sua enfermidade. Esta, por sua vez, não teve dúvidas: dividiu a bo-

lada com outra colega mais necessitada. "Gente simples sabe repartir", dizia ele.

A erudição de Flavio se misturava com sua espontaneidade. Várias vezes, na década de 80, tomávamos ônibus juntos, na Vila Beatriz em direção à PUC-SP, e ele ia, durante boa parte do caminho, recitando Dante Aleghieri em italiano. Pouca gente entendia aquele senhor de cabelo desgrenhado, falando com aquele vozeirão e, inevitavelmente, chorando emocionado ao final.

Em tempos nos quais se escamoteiam os sentimentos e as lágrimas muitas vezes são anormais, Flavio transbordava emoção, emoção que cada vez mais falta à nossa universidade e que morre mais um pouquinho sem ele.

Valdir Mengardo
Editor do *PUCviva*

Um artigo sobre o professor Flavio Di Giorgi está na Revista *PUCviva* nº 4 que pode ser encontrada no endereço eletrônico http://www.apropucsp.org.br/revista/r04_r14.htm. Esse artigo também está sendo reproduzido pela página eletrônica do Sinpro-SP www.sinprosp.org.br.

Carta dos familiares de mortos e desaparecidos políticos ao ministro da Justiça

A Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura Militar foi tomada de triste surpresa com a notícia que saiu nos jornais da grande imprensa de que um dos possíveis integrantes do aparato repressivo, Sr. Cláudio Guerra, segundo sua própria confissão, foi responsável pela morte e desaparecimento dos corpos de, pelo menos, 12 presos políticos, além de líderes camponeses e vítimas de grupos de extermínio.

Alguns, por volta de dez, foram incinerados num forno de uma usina na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro, o que até nos faz lembrar o holocausto ocorrido na 2ª guerra mundial, no qual os nazistas mandavam para os fornos, para morrerem incinerados, milhões de pessoas por serem judeus, comunistas, ciganos, entre outros.

A notícia estarrecedora vem acompanhada de nomes já conhecidos da repressão política, como o Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra (comandante do DOI-CODI do 2º Exército) e outros mais. Até a morte de um dos mais terríveis torturadores do país, Sérgio Paranhos Fleury, delegado do DOPS de São Paulo foi um assassinato tramado nos bastidores da Comunidade de Informações coordenado por aquele Coronel e realizado pelos integrantes do CENIMAR (Centro de Informações da Marinha),

segundo as denúncias deste senhor Claudio Guerra.

Mais uma vez os familiares de desaparecidos são atingidos e enxovalhados por informações de um policial sobre seus parentes, cujos restos mortais jamais lhes foram entregues, o que lhes faz sofrer ainda mais. Sempre que se fala dos nomes de seus parentes desaparecidos com relatos sobre como teria sido o seu fim, os familiares transbordam sua dor e lamentam não

nos negar o direito à verdade e à justiça?

Imagine Vossa Excelência, como ficam parentes do dirigente comunista David Capistrano e seu companheiro de militância política, José Roman, da professora da Universidade de São Paulo, da Escola de Química, Ana Rosa Kucinski, que teria sido estuprada antes de ser morta juntamente com seu esposo, Wilson Silva, por seus algozes ou, de Fernando Augustus

rar tais crimes.

Reiteramos, portanto, que nos causou muita tristeza e dor não ter tido nenhuma manifestação política no sentido de enfrentar a questão por parte do governo federal. Afinal é papel do Estado e de seus governantes apurar crimes como estes. Nossos familiares tombaram por todo o povo brasileiro que vivia sob uma ferrenha ditadura militar, sem voz, sem direito a se organizar e participar, sem liberdade e sem justiça.

Estranhamos o silêncio dos governantes, neste momento, porque afinal temos tantas pessoas do governo que também conheceram de perto e foram vítimas das atrocidades da ditadura militar.

O que podemos dizer-lhe é que seguiremos em busca da verdade e da justiça em que pese a omissão dos governantes que, muitas vezes, nos deixam ainda mais cheios de dor e tristeza.

Gostaríamos que fossem tomadas todas as medidas cabíveis de forma imediata. A nossa espera tem sido longa demais. Diante de afirmações como estas do policial, o que podemos fazer, nós familiares de mortos e desaparecidos políticos?

Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos

As adesões ao texto podem ser enviadas ao endereço eletrônico: <http://www.apropucsp.org.br/>



O que podemos dizer-lhe é que seguiremos em busca da verdade e da justiça em que pese a omissão dos governantes que, muitas vezes, nos deixam ainda mais cheios de dor e tristeza.



terem informações oficiais e concretas.

O descaso das autoridades machuca ainda mais as feridas abertas que sangram até o presente momento. Serão verdadeiras as informações? Fica, mais uma vez, a pergunta sem resposta. A dúvida persegue os familiares que não obtiveram a resposta definitiva e contundente do Estado brasileiro até os dias de hoje. E perguntamos: até quando iremos conviver com essa dúvida, com a falta de esclarecimentos sobre o fim de cada um dos desaparecidos políticos? Até quando o Estado brasileiro vai

to de Santa Cruz, desaparecido desde 24 de fevereiro de 1974, cujo cadáver teria sido incinerado, conforme as informações do policial?

Enfim, imagine Vossa Excelência, como fica a sociedade brasileira, frente à dor dos familiares que recebem tais denúncias sem que as autoridades do poder público digam-lhes uma palavra de solidariedade, uma palavra de ânimo, uma palavra que lhes fortaleça e que lhes faça acreditar que saberão toda a verdade. Muito menos ouvimos uma palavra que indique a vontade política de apu-

Hoje, os bravos venceram

Milton Pinheiro

Os dois últimos dias foram marcados pelo horror que vazou dos porões da ditadura, que se encontra em polvorosa diante da possibilidade da comissão da verdade se estabelecer. São informações colhidas pelos jornalistas que entrevistaram o verme Cláudio Antônio Guerra, delegado do DOPS do Espírito Santo, refugiado na aposentadoria que o Estado conivente lhe premiou, sobre o desaparecimento de presos políticos.

Não estou preocupado se a confraria do crime matou o comparsa, Sérgio Fleury. Estou indignado pelo conjunto das informações que esse celerado, Cláudio Guerra, passou. São crimes contra a humanidade, são manifestações de bestialidade organizada pela classe dominante para manter os seus privilégios.

Hoje, 03 de maio, acordei com o compromisso de encontrar camaradas: homens e mulheres, na frente do ex-prédio do DOI-CODI na Rua Tutóia, para fazermos uma manifestação cobrando punição para os criminosos da ditadura burgo-militar de 1964.

Marchei para o ponto marcado, fazia frio nas cercanias do Ibirapuera e o dia estava cinzento. Lá estavam jovens indignados, ex-presos políticos que sobreviveram ao massacre da ditadura, e militantes.

Ouvimos depoimentos dos sobreviventes do "porão do inferno", visitamos o fundo do prédio onde

muitos foram martirizados e assassinados, mais de 50 heróis do povo brasileiro, entre eles, os comunistas Vladimir Herzog e Manoel Fiel Filho.

A manifestação prosseguiu, os nomes dos bravos lutadores assassinados foram levantados, e tal qual a lança do guerreiro, o brado forte dos presentes cortou o vento gelado e fez surgir o sol entre nós. Um-a-um, o nome dos mártires foi saudado pelo grito forte de "presente, agora e sempre".

Entre tantos nomes saudados pela memória dos presentes, bravos homens e mulheres, um ecoou pelo pátio da delegacia e adentrou o meu pensar, "Nestor Veras: presente, agora e sempre". Mas em tempos de combate, quando a terra ainda é tingida de sangue no Brasil, quem é esse homem que lutou ao lado dos trabalhadores e pelo futuro, entregou a sua vida?

Nestor Veras, líder camponês, nasceu em 19 de julho de 1915, em Ribeirão Preto, São Paulo. Era dirigente do CC do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e encarregado do trabalho no campo. Foi dirigente da ULTAB e da CONTAG, fundador e editor do jornal Terra Livre. Ao lado de Francisco Julião e Alberto Passos Guimarães, organizou o Congresso Camponês que ocorreu em Belo Horizonte, em 1961. Cassado pelo AI-I foi condenado a cinco anos de cárcere pela LSN - Lei de Segurança Nacional, passou a viver na clandestinidade, mesmo tendo uma companheira e cinco filhos.

Esse bravo comunista

foi preso em abril de 1975, quando passava na frente de uma drogaria, em Belo Horizonte. Estava desaparecido até ontem, quando ficamos sabendo, via um representante da escória da ditadura, que Nestor Veras "tinha sido muito torturado e estava agonizando. Eu lhe dei o tiro de misericórdia, na verdade dois, um no peito e outro na cabeça. Estava preso na Delegacia de Furtos em Belo Horizonte. Após tirá-lo de lá, o levamos para uma mata e demos os tiros. Foi enterrado por nós."

Após ter participado da manifestação, pela tarde fui para meu rotineiro trabalho de pesquisa no arquivo do Centro de Documentação e Memória da UNESP, o CEDEM. Lá encontrei um jovem estudante da UNIFESP que trabalhava com um conjunto de caixas do arquivo que continham informações da luta camponesa e da reforma agrária no Brasil, todas com o nome de Nestor Veras. Examinei as caixas com os documentos e encontrei a presença do dirigente camponês em tudo: textos, recortes de jornais, artigos na Voz Operária, congressos, assembleias, conferências, resoluções, informes, análise sobre as lutas dos trabalhadores do campo e da cidade. Esse foi o camponês que pensou o Brasil e lutou pela revolução socialista. Nestor Veras, homem simples da classe trabalhadora que teve um texto seu colocado em um livro da Brasiliense por Caio Prado Júnior. Homem de combate, mas que encontrava tempo para tocar clarineta

para os filhos.

Comovido diante daquela cena, pude então compreender que os bravos que tombaram, de forma desassomburada, pelos interesses dos trabalhadores brasileiros, venceram. Eles venceram o silêncio da repressão e a conivência do Estado, venceram o luto cínico das instituições e o papel asqueroso da imprensa burguesa. Eles venceram, porque estão presentes na vontade de saber da juventude, venceram porque marcham ao nosso lado na luta sem trégua pela revolução brasileira. Hoje, mais do que nunca, os bravos venceram!

E nós, militantes em defesa da humanidade sabemos, quando chegar o momento, honrar o compromisso feito por Carlos Danielli (momentos antes de ser assassinado) ao escrever com o líquido vermelho das suas veias nas paredes do DOI-CODI: "o meu sangue será vingado". Afinal, "por nossos mortos nem um minuto de silêncio, toda uma vida de combate".

Milton Pinheiro é professor de Ciência Política Universidade do Estado da Bahia (UNEB), diretor do Instituto Caio Prado Júnior (ICP), pesquisador do NEILS/PUC-SP e militante comunista.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Reintegração de posse é adiada no Distrito Federal

Conforme o *PUCviva* publicou nas últimas semanas, integrantes do MTST e do Governo do Distrito Federal estão em processo de negociação acerca da ocupação Novo Pinheirinho, em terreno situado em Ceilândia (DF).

Por decisão do Tribunal de Justiça distrital, as partes envolvidas no impasse se reunirão na terça-feira, 15/5, quando um acordo pacífico poderá ser negociado. Caso a tentativa fracasse, a reintegração de posse, pedida pelo governador do DF, Agnelo Queiroz/PT, poderá ser efetiva a partir do dia 20/5, independentemente do consentimento do MTST, que teme confronto com o aparato policial.

Conforme o movimento, os sem teto realizarão manifestações em Brasília antes da reunião de negociação para pressionar o governo e a justiça por uma decisão favorável ao direito por moradia. E para isso estão dispostos a mobilizar ocupações por todo país.

De acordo com o porta-voz do governo do DF, Hugo Braga, esta é a última tentativa de negociação do terreno ocupado pelo movimento, que segundo ele não pode mais ser adiada. "As primeiras reivindicações do movimento foram aceitas desde o ano passado, porém não há possibilidade de permanência dessas famílias neste terreno em Ceilândia", afirmou.

Trabalhadores da construção civil de Fortaleza em greve

No dia 8/5, terça-feira, os trabalhadores da construção civil de Fortaleza marcharam sobre as ruas da capital saindo de mais de 15 polos da cidade em direção à Praça Portugal, tradicional local de mobilização, onde votaram pela continuidade da greve da categoria que havia começado no dia anterior.

O tsunami de peões, como é chamado o movimento, reivindica aumento no salário de 17%, acima dos 6% oferecidos pelos sindicatos patronais, e nas bolsas saúde e alimentação, além de melhoria nas condições de trabalho nos canteiros de obras, onde têm acontecido muitas mortes e acidentes. "Reajuste de cin-

co reais na bolsa alimentação não dá nem para comprar um quilo de feijão", disparou um dos operários, falando sobre a inflação real no preço dos alimentos.

O ato contou ainda com a presença e apoio de diversos sindicatos da cidade e da região norte-nordeste, como o Sindicato dos Condutores Interestaduais e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém (PA).

Antes de declarar greve, os trabalhadores realizaram mais de oito passeatas pelas ruas de Fortaleza reunindo milhares de pessoas, fato que, segundo os operários, foi ignorado pelas construtoras, que fizeram vista grossa aos anseios da categoria.

Movimento 12M é organizado em São Paulo

O movimento 15M, que resgata a memória do dia em que a juventude espanhola tomou as ruas e praças de seu país reivindicando democracia real, fez um chamado neste ano para realização de ocupações em espaços públicos a nível mundial - o 12M.

Até o momento aconteceram manifestações na Europa, EUA, Ásia e na América Latina.

Em São Paulo, o movimento 12M ocupou a Praça Charles Miller, em

frente ao Estádio do Pacaembu, no último sábado, 12/5, e pretende ficar até terça-feira dia 15/5. Acampados sob o mote "juntos por uma mudança global", os manifestantes são em sua maioria jovens, se organizam por assembleias e fazem diversas reivindicações: a liberdade coletiva, a igualdade social e a democracia real.

Além de realizar aulas públicas, oficinas de arte e música e exibição de vídeos.

Integrantes da Comissão da Verdade são escolhidos

Na quinta-feira, 10 de maio, a presidenta da República Dilma Rousseff divulgou os nomes dos sete participantes que comporão a chamada Comissão da Verdade, encarregada de investigar os crimes aos direitos humanos ocorridos no período de 1946-1988.

A Comissão será empossada com a presença de todos os ex-chefes de Estado na quarta-feira, dia 16/5.

De acordo com a Casa Civil, em documento publicado no Diário Oficial da União (DOU), os no-

mes foram escolhidos a partir de critérios éticos e morais e do compromisso com a República Constitucional e com os direitos humanos declarados universais.

São eles professores, juristas e psicanalistas que lutam em defesa dos direitos humanos: Cláudio Lemos Fonteles, Gilson Langaro Dipp, José Carlos Dias e Rosa Maria Cardoso Cunha, advogada da presidente à época da ditadura. Além de José Paulo Cavalcante Filho, Maria Rita Kehl e Paulo Sérgio de Moraes Sarmiento Pinheiro.

ROLA NA RAMPA

Vacinação contra a gripe na PUC-SP

Entre os dias 21 e 23/5 a PUC-SP promoverá a vacinação contra a gripe, das 8h às 22h, na sala anexa à Biblioteca Central. Os professores associados à APROPUC e os funcionários associados à AFAPUC não terão suas vacinas cobradas. Já professores e funcionários não associados pagarão a taxa de R\$ 7,08 e os dependentes de professores e funcionários, estudantes e a co-

munidade externa à PUC-SP será cobrada a taxa de R\$ 23,60. Os outros campi da universidade também terão dias de vacinação: no DERDIC, dia 24/5, em Sorocaba, dia 25/5, na Marquês de Paranaguá, dia 28/5, no Ipiranga e em Santana, dia 29/5, e em Barueri no dia 30/5. Para outras informações, ligue para 3670-8007 ou mande um e-mail para amb.medico@pucsp.br.

Grupo de Estudos discute Manifesto Comunista

O Coletivo Tomando o Céu de Assalto e o Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais convida a todos para o Grupo de Estudos sobre Marxismo da PUC-SP, coordenado pelo professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, do Departamento de Política, e que tem como objetivo debater as principais obras de Karl

Marx. Os encontros ocorrem quinzenalmente sempre aos sábados, das 14h às 17h, na sala 125 do Prédio Novo. O próximo encontro será no dia 26/5 e debaterá o livro Manifesto do Partido Comunista. Todas as informações poderão ser encontradas no site <http://grupoestudosmarxismo.pucsp.blogspot.com.br/>

Saúde é o tema da Aula-teatro 11 do Nu-Sol

O Núcleo de Sociabilidade Libertária organizará a Aula-teatro 11 "Saúde!", no Tucarena, nos dias 21 e 22/5, às 19h30. O evento ainda contará com o lançamento da Verve 21, comemorando os 10 anos da revista autogestionária do núcleo. Os ingressos poderão ser retirados no dia da aula-teatro a partir das 18h na bilheteria do teatro. Mais informações pelo email nu-sol@nu-sol.org e pelo site <http://www.nu-sol.org/>.

Ciclo analisa STF e Direitos Humanos

O Grupo Construção Coletiva promoverá durante a semana, entre 14 e 16/5, mesas sobre o Supremo Tribunal Federal e Direitos Humanos. A mesa de abertura ocorrerá às 9h de segunda-feira, no auditório 239 do Prédio Novo, com a presença de Luciana Temer, professora da PUC-SP; Marcela Vieira, advogada do MTST; e Vladimir Sampaio, advogado e pesquisador de Direitos Humanos. Mais informações pelo email helena.dmarques@gmail.com



MARINA D'ACQUINO

A diretora Lúcia Murat, à direita, fala sobre seu novo filme acompanhada de sua filha e diretora de arte, Júlia Murat

Videoteca promove pré-estreia de cinema

A Videoteca da PUC-SP, em parceria com a Vitrine Filmes, no dia 4/5, promoveu a pré-estreia do premiado documentário "Uma Longa Viagem", de Lúcia Murat com atuação de Caio Blat. Após a sessão foi realizado um debate com a diretora e sua filha Júlia Murat, que assina a impecável direção de arte (foto). O filme trata de uma história autobiográfica, relembrando a própria vida de Lúcia, quando

foi presa durante o período da ditadura militar, e a de seus dois irmãos que tomam caminhos distintos. "Embora o filme seja extremamente pessoal, trata-se de uma narrativa contextualizada em um período crucial na trajetória do país, permeada pelo fantástico senso de humor de Heitor (o irmão caçula) e de suas incríveis histórias ao redor do mundo", disse Lúcia Murat.

Calendário eleitoral entra na pauta do Ceccom

O reitor Dirceu de Mello informou ao **PUCviva** que o calendário eleitoral, bem como os nomes que compõem a Comissão Eleitoral para a escolha do reitor que comandará a universidade entre 2013 e 2016 deverão, conforme a prática da universidade, entrar na pauta do Conselho de Cultura e Relações Comunitárias, Ceccom, da

próxima quinta-feira, 17/5. As deliberações do Ceccom serão encaminhadas para a aprovação final do Conselho Universitário ordinário de maio, que ocorre no dia 30/5. O professor Dirceu adiantou que o prazo final para a entrega da lista tríplice ao Cardeal Dom Odilo Scherer deverá estender-se até o início de setembro.

Aberta votação para escolha do tema do 21º EIC

O Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP terá seu tema escolhido através de votação pelo site www.pucsp.br/iniciacao

científica entre os dias 10 e 18/5. Todos os alunos, professores e funcionários podem participar da escolha.